

PROPOSTA 1

Considere os textos abaixo e crie uma lenda a ser contada por um sábio indígena às crianças de sua aldeia.

Em todas as culturas, as lendas surgem como narrativas que o homem encontrou para compreender e dar sentido aos fatos e eventos da vida e do mundo. Muitas lendas explicam a origem das coisas, como certos alimentos; práticas culturais, como a agricultura; e fenômenos naturais, como o trovão e os eclipses. O contato dos povos indígenas com comunidades próximas tornou algumas dessas lendas conhecidas, de modo que foram absorvidas pela cultura regional brasileira.

Mitos e lendas da cultura indígena. Museu do Índio – PROGDIOC. Disponível em: <progdio.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena>. [Adaptado]. Acesso em: 15 out. 2015.

O grande narrador é considerado pelos povos indígenas uma pessoa mais sábia e mais completa. Ele conhece as histórias dos tempos antigos e da formação do mundo e, por isso, sabe pensar sobre os problemas dos tempos presentes. Muitos dos fenômenos da atualidade, como as doenças, a morte e a guerra, tiveram origem em algum acontecimento dos tempos primeiros.

[...] As lendas indígenas não desapareceram, mesmo com todas as mudanças no mundo moderno. Elas ainda permanecem vivas porque são muito importantes para os povos indígenas, porque são a sua verdade sobre o mundo, e também porque fazem parte de uma tradição muito antiga, transmitida por pessoas que vivem por aqui há milhares de anos.

Elas são uma demonstração de que, por trás da aparência de simplicidade, os povos indígenas possuem um universo de imaginação e de pensamento muito rico.

CESARINO, Pedro. *Histórias indígenas dos tempos antigos*. São Paulo: Claro Enigma, 2015, p. 11-12. [Adaptado].



Crianças da Aldeia Raposa Serra do Sol.
Foto de Wilson Dias. Agência Brasil, 2013.

PROPOSTA 2

Considere os textos abaixo e escreva uma dissertação sobre o papel das festas populares na continuidade de uma memória coletiva.

As festas podem ser examinadas do ponto de vista da atividade lúdica, mas também como um acontecimento de integração da realidade das comunidades envolvidas, no sentido de avaliar seu potencial como formadora da cidadania, da conscientização e da participação social. [...] Ao expor a cultura, a memória histórica e os usos dos povos, as festas populares podem subverter as propostas de turismo predatório, beneficiando as comunidades envolvidas em tal atividade.

FERREIRA, Maria Narareth. Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares. *Comunicação e Informação*, v. 9, n. 1, p. 111-117, 2006. [Adaptado].



Disponível em: <<http://tokdehistoria.com.br/tag/artano-suassuna>>. Acesso em: 1 out. 2015.

As festas populares são momentos ímpares de expressão e de manifestação da cultura popular, de sociabilidade, integrando diversas tradições, nas quais as camadas populares se envolvem com intensidade. As festas possuem um potencial para se tornarem um momento de manifestação popular ou mesmo de quebra de comportamentos padronizados.

SOUZA, João Carlos de. O caráter religioso e profano das festas populares: Corumba, passagem do século XIX ao XX. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 331-351, 2004.

PROPOSTA 3

Considere os textos abaixo e redija uma crônica que tematize um aspecto das relações de solidariedade na sociedade contemporânea.

A caridade da esmola é vertical, semeia costumes ruins e é humilhante. Como diz um provérbio africano, a mão que dá está sempre acima da mão que recebe. Mas as relações de solidariedade, que são horizontais, geram respostas completamente diferentes.

Entrevista com Eduardo Galeano. *Carta Maior*, 29 jan. 2010. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?Blog/Blog-do-Emir/Eduardo-Galeano-ainda-temos-capacidade-de-ioucura-/2/3866>>. [Adaptado]. Acesso em: 25 nov. 2015.

Se concordarmos com o conceito de solidariedade como vínculo de responsabilidade recíproca, já teremos saído do uso vago dessa expressão atribuído pelo senso comum.

ALMEIDA, João Carlos. Antropologia da solidariedade. *Notandum*, Universidade do Porto, v. 14, p. 67,70, 2007. Disponível em: <<http://hottopos.com/notand14/joao.pdf>>. [Adaptado]. Acesso em: 25 nov. 2015.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 110.

Uma das mais difíceis temáticas de redação dos últimos dez anos. E quanto maior a dificuldade, maior a possibilidade de se destacar. Parabéns à banca da UFSC. Vamos às propostas:

Proposta 1

Solicitou a produção de uma lenda. Inédito no vestibular da UFSC, esse gênero deve ter causado estranhamento por parte dos candidatos, ainda mais por ser a primeira proposta. Certamente assustou. A coletânea, entretanto, tão clara, simples e direta, trouxe subsídios suficientes para a produção do texto. Como narrativa, era extremamente importante que se encontrassem os limites: ter como um narrador um sábio indígena, ter como "ouvintes" as crianças da aldeia. A partir disso era possível "discutir" assuntos como natureza, preservação, solidariedade, misticismo, enfim, uma gama infindável de assuntos. Proposta muito interessante que certamente deve trazer algumas das melhores notas deste ano.

Proposta 2

Forma? Dissertação. Assunto? Festas Populares. Tema? O papel na continuidade da memória coletiva. Informações? De boi de mamão a festas juninas no Nordeste. De festa da uva à Oktoberfest. Nossa!!! Essa proposta é de uma possibilidade de análises que chega até a assustar. Era possível comparar festas? Elas mudaram? Perderam o apelo popular? Por quê? A internet influencia? A globalização influencia? Inúmeras eram as possibilidades de reflexão também.

Mais uma vez a UFSC presenteou o candidato que resolve a temática de redação na hora da prova, e não aqueles que "decoram" possíveis temas. Essa provavelmente será a proposta preferida pela maioria dos alunos, mas, mesmo assim, há uma grande possibilidade de obter boas notas.

Proposta 3

Crônica: pequena narrativa do cotidiano que leva a uma reflexão mais ampla. Solidariedade era o assunto, e suas relações na sociedade contemporânea era um tema. Se é crônica há conflito e há reflexão. A partir desses limites, o candidato poderia abusar da marca de autoria, tanto na linguagem quanto na forma e no conteúdo, contudo sempre objetivando atingir uma reflexão. Muitos candidatos vão escolher essa proposta. Só é interessante lembrar que as melhores notas fazem parte desse gênero... as piores também.